



Novo portal de Internet oferece acesso a informações e serviços exclusivos da Apae

Páginas 3

**Impresso
Especial**

9912168554/2007/BA
APAE-Salvador

...CORREIOS...



Instituição organiza
gestão para
cumprir bem sua
missão

Páginas 4 e 5

Escola de postura
da Apae
estende serviço a
Terceira Idade

Página 6



**Diga ALÔ PARA
APAE SALVADOR**

Central de Captação de Recursos

3483-6250



FEIJOADA SOLIDÁRIA

A rede de hotéis Accor promoveu em 2 de junho, no restaurante do Hotel Mercure, a *Feijoada Solidária*, evento que teve o objetivo de arrecadar fundos para a Apae Salvador. A rede Accor é uma das principais empregadoras dos aprendizes qualificados pelo Cefap e vem contribuindo significativamente para a inclusão de jovens deficientes no mercado de trabalho. Os alunos e aprendizes da Apae, contratados pela rede, atuam nas funções de: atendente de alimentos e bebidas, auxiliar de eventos, cozinha e serviços gerais.



FEIJÃO SOLIDÁRIO

OLIMPÍADA MUNDIAL DE ARTE

O aluno Juraci Edvan Fonseca, da Apae Salvador, viajou para Washington (EUA), onde foi representar o Brasil na Olimpíada Mundial de Arte na Infância. Disputando com crianças de escolas especiais e regulares de todo o país, ele foi agraciado com o primeiro lugar na categoria *Desenho Digital*. Promovida pela International Child Art Foundation - Fundação Internacional de Arte na Infância - (Icafi), a Olimpíada é realizada a cada três anos e tem finalidade de estimular a comunicação global entre crianças de diferentes culturas através da arte. O tema desta edição do concurso foi *Meu esporte favorito*, o desenho foi produzido no Laboratório de Informática da Apae Salvador, com a orientação do Professor Emmerson Morvan, fruto de um trabalho interdisciplinar, onde foi enfatizada a importância do esporte e o que ele pode trazer de benefícios ao corpo e a mente.



INCLUSÃO DIGITAL

Nada menos que 36 aprendizes do Cefap que participaram do *Programa Enter Jovem* desenvolvido pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), em parceria com o Comitê para Democratização da Informática (CDI) – Bahia, receberam o certificado de conclusão do curso, durante o II Encontro de Integração e Certificação – Feira de Oportunidades e Profissões. O evento ocorreu em 31 de março, nas Faculdades Integradas da Bahia (FIB), e contou com a apresentação da Cia. de Dança Opaxorô, com a coreografia *Cantando na Chuva*. O *Programa Enter Jovem* tem como objetivo promover a inclusão digital de pessoas que não têm oportunidade de acesso à informática.

MERCADO DE TRABALHO

Apenas nos dois primeiros meses deste ano, o Cefap colocou 25 aprendizes no mercado profissional, através do trabalho de sensibilização em diversas empresas. Entre as novas organizações parceiras estão a Faculdade Área 1 e a Continental Pneus.

CITOGENÉTICA DA MEDULA ÓSSEA
O Laboratório de Análises Clínicas (Labac) da Apae Salvador está oferecendo mais um serviço de ponta. Trata-se da Análise de Citogenética da Medula Óssea, que está sendo realizado pelo Labac em parceria com o Laboratório DNA. Por ser um exame complexo, a Análise de Citogenética de Medula Óssea é entregue num prazo de 20 dias e a coleta do material, a ser analisado, é feita exclusivamente por médicos hematologistas.

Editorial

Qual o nosso futuro? Estamos preparados para acompanhar?

O caminho é longo, os passos precisam ser largos, numa velocidade que nos leva a trabalhar dobrado para alcançar o que desejamos. Chegamos na metade do ano e o tempo foi curto para dar conta de tantos relatórios, projetos, programa de ação, orçamentos, etc. Ao mesmo tempo, é muito gratificante verificar o resultado do nosso trabalho, principalmente quando o grande vencedor é um de nossos alunos. Refiro-me ao aluno Juraci Edvan, que, concorrendo com alunos de classes regulares de todo o país, foi disputar a Olimpíada Internacional de Arte na Infância, nos Estados Unidos, representando o Brasil. São resultados como este que nos coloca como Instituição de referência na preparação de jovens aprendizes e sua colocação no mercado de trabalho.

Em outros núcleos, estamos também implantando vários projetos. Acompanhando os novos tempos, inauguramos uma nova forma de comunicação, através do nosso novo portal de informações e serviços, na Internet. Já estamos atuando plenamente na área de pesquisa científica, realizando, convênio com a FioCruz, diversos estudos na área da saúde. Iniciamos também uma parceria com a Escola Bahiana de Medicina. O resultado que temos tido com o Programa da Família vem crescendo a cada dia. O laboratório com exames mais sofisticados. E, a inclusão da pessoa com deficiência sendo mais aceita, a cada dia.

O que nos falta é uma parceria maior com os governos municipal e estadual para ampliarmos o nosso trabalho em benefício das pessoas com deficiência. O futuro deste trabalho depende de parcerias fortes, do trabalho coeso entre Instituição, empresas e governos, cada um oferecendo mais um pouco de si.

O mais importante é que nos profissionalizamos sem esquecer o nosso foco principal, que é o atendimento a pessoa com deficiência mental carente da nossa cidade. Chegamos em um nível que não há caminho de volta.

O futuro é hoje. O futuro é agora. E a sua construção depende da capacidade do ser humano de saber conviver com a diversidade. Precisamos de um futuro de esperança, renovando a cada dia nossos sonhos, transformando-os em realidade. Vamos acordar para o tempo, vamos visualizar rapidamente, quando começamos, onde estamos e se estamos preparados para levar avante esta Instituição, crescendo com segurança, respeito, com pessoas que têm orgulho de pertencer a este complexo e que estão concorrendo para efetivar um futuro de sucesso, de responsabilidade, de integridade e exemplo.

*Ilka Santos de Carvalho
Superintendente*



Apae Salvador

Uma publicação da Apae Salvador ■ Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 545 - Pituba - Salvador - Bahia - Fone: (71) 3270-8300 ■ Home-Page: www.apaesalvador.org.br ■ E-mail: apae@apaesalvador.org.br
■ Presidente: Derval Freire Evangelista ■ Vice-presidente: Renato Teixeira Monteiro ■ 1º secretário: Hércules Viana Pio ■ 2ª secretária: Vilma Cerqueira Lima ■ 1º Tesoureiro: José Ramos dos Santos ■ 2º Tesoureiro: Alair Terra do Amaral ■ Superintendente: Ilka Santos de Carvalho ■ Assessora Institucional: Ângela Ventura ■ Projeto editorial/edição/redação: Em Pauta Comunicação e Marketing - Tel: (71) 3342-3445 ■ Jornalista Responsável: Clarissa Amaral - DRT/BA 956 ■ Projeto Gráfico e editoração eletrônica: Virginia Yoemi Fujiwara ■ Fotolito e impressão: Venture Gráfica e Editora - (71) 3331-0555

Apae lança portal de Internet e oferece informações e serviços

A Apae Salvador lançou recentemente o seu novo portal de Internet que visa oferecer aos interessados no trabalho desenvolvido pela Instituição, profissionais e estudiosos que trabalham com a pessoa com deficiência informações e serviços exclusivos. O portal faz parte das modificações realizadas na estrutura de comunicação da Instituição que têm por objetivo intensificar o fluxo de informação entre a Apae e os seus diversos públicos.

Com algumas áreas ainda em implantação, o portal oferece notícias sobre todas as ações e atividades desenvolvidas na Instituição e também sobre temas e assuntos correlatos. Com *menu* de janelas variados, o portal apresenta também uma gama enorme de informações sobre deficiência mental, desde a legislação referente à pessoa com deficiência, dados técnicos das áreas de educação, saúde e trabalho, a exemplo da prevenção, do Teste do Pezinho, e das patologias que podem levar à deficiência mental.

O internauta poderá encontrar também dados estatísticos sobre deficiência mental, um glossário de termos técnicos, agenda de eventos promovidos pela Instituição e uma biblioteca digital que disponibiliza artigos técnicos, monografias, dissertações e teses sobre o tema. Na janela *institucional*, encontram-se informações sobre a Apae Salvador, as suas diversas áreas de atuação, seus programas especiais e os serviços oferecidos à população.

No link *Áreas de atuação*, além de informações e notícias sobre o debate constante da deficiência mental, o internauta encontra também

toda a legislação disponível sobre os direitos e deveres das pessoas com deficiência, relacionada com a deficiência mental. Nesta mesma janela, pode ter acesso a informações estatísticas referentes ao município de Salvador, ao Estado da Bahia e ao Brasil.

Na área de serviços, o portal já disponibiliza resultados de exames laboratoriais que podem ser impressos de qualquer lugar. Ainda em implantação, a Loja Virtual da Apae, já disponibiliza imagens dos produtos artesanais confeccionados pelos aprendizes do Cefap nas oficinas profissionalizantes. Ainda este ano, além de viabilizar a imagens desses produtos, o portal vai possibilitar também a aquisição de peças pela Internet.

Dentro de pouco tempo, o portal vai iniciar uma série de entrevista on line com técnicos e profissionais da Apae Salvador, através de Chats, onde os interessados poderão fazer suas próprias perguntas e esclarecer dúvidas, seja por meio escrito ou pela visualização do entrevistado, via webcan. Entre outros serviços, o portal trás diversos temas para reflexão e debate, através de duas janelas: *enquete* e *fórum*. No link *matérias especiais*, são oferecidas matérias jornalísticas sobre grandes temas da atualidade, vistos e analisados sob vários prismas. Nesses dois espaços, semanalmente são disponibilizados temas da atualidade que podem ser discutidos por todos os interessados. Ainda este ano, o portal vai inaugurar a sua própria rádio, a Rádio Apae Notícias, onde serão oferecidas notícias e informações de utilidade pública, através de canal de voz e do Podcast, uma nova maneira de receber conteúdo em áudio e vídeo pela Internet.



- ▶ Institucional
- ▶ Área de Atuação
- ▶ Legislação
- ▶ APAE em Números
- ▶ Dados da Deficiência
- ▶ Cursos
- ▶ APAE Notícias
- ▶ Sala de imprensa
- ▶ Materias Especiais
- ▶ Rádio Apae
- ▶ Teste do Pezinho
- ▶ Agenda de Eventos
- ▶ Fórum de Debates

Notícias

04/06/07

Cia Opaxorô concorre a mais um prêmio nacional

A Cia Opaxorô participa do Festival Estadual Nossa Arte, com o espetáculo Opera do Malandro. O festival acontece no dia 9 de junho, no município de Madre de Deus. Se vencer a edição estadual, a Companhia representará a Bahia na edição nacional do festival, que será realizado, em Santa Catarina, no fim do ano. O evento faz parte da agenda da Federação Nacional das Apaes.



Busca:

OK

Agenda

24/05/07

ABERTAS AS INSCRIÇÕES para a "Oficina: Construção do conhecimento lógico-matemático na perspectiva da educação inclusiva". Não perca!

24/05/07

ABERTAS AS INSCRIÇÕES para o "Curso básico de fisioterapia urológica feminina e masculina: teoria e prática".

24/05/07



Organizar a gestão para cumprir bem

Gerenciamento administrativo tem possibilitado

Nos últimos anos, a Apae Salvador vem investindo, sistematicamente, na modernização da sua gestão administrativa e financeira. Desde a extinção da Legião Brasileira de Assistência (LBA), em 1995, quando os recursos dirigidos à assistência social no Brasil ficaram a cada dia mais escassos, a instituição começou a investir na profissionalização da sua área administrativa e na implantação de serviços que passaram a ser oferecidos à comunidade, como forma de gerar recursos para viabilizar o atendimento a pessoa com deficiência. Em 2000, foi iniciada a implantação de uma filo-

sófia de gestão empresarial-social. Fundamentada numa tecnologia empresarial, adaptada para instituições sem fins lucrativos e já testada com sucesso, o novo modelo consolidou os valores morais e possibilitou mudanças educacionais, científicas e financeiras.



Prevenção: Teste do Pezinho



Espaço de recreação para crianças no Centro Médico da Apae

Saúde desenvolve projetos de pesquisa

Inicialmente, a Apae Salvador começou a atuar na área de saúde para atender aos alunos da Instituição. Com o passar do tempo, os serviços médicos foram ampliados e a Instituição passou a estendê-los à comunidade. A partir daí, todos os recursos arrecadados com os atendimentos de saúde são, então, revertidos para o atendimento a pessoa com deficiência. Entretanto, na década de 90, a área de saúde avançou tanto que hoje é referência na prevenção e acompanhamento de doenças que podem levar a deficiência mental e a outras complicações clínicas graves.

O Centro de Diagnóstico e Pesquisa (Cedip), onde funciona o Serviço de Referência em Triagem Neonatal (SRTN), por exemplo, é o único serviço credenciado pelo Ministério da Saúde na Bahia para realizar o Tes-

te do Pezinho. Além de realizar ações voltadas para a prevenção de deficiência mental e outros agravos clínicos, identificando e acompanhando doentes em todos os 417 municípios, o Cedip está atuando em convênio com as principais instituições acadêmicas do estado, como o Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz da FioCruz, a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP/FBDC), o Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e a Universidade de Brasília (UnB), em pesquisas de relevância no cenário científico.

Como exemplo, um dos estudos, financiados pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), investiga quais complicações clínicas ocorrem mais frequentemente entre os pacientes triados e diagnosticados com doença falciforme e quais

fatores sociais, psicológicos, nutricionais, laboratoriais e genéticos poderiam desencadear tais complicações.

Outro exemplo bastante ilustrativo é a pesquisa que está sendo desenvolvida em parceria com a FioCruz, Ufba e outras instituições para averiguar as causas da alta incidência de doenças genéticas na região de Monte Santo, no sertão baiano, principalmente de fenilcetonúria e hipotireoidismo congênito, detectadas pelo Programa de Triagem Neonatal e que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

Além disso, o Cedip realizou trabalhos técnico-científicos para a validação do uso do papel de filtro como meio de coleta e armazenamento para a detecção do vírus da Aids. "Agora, em parceria com a FioCruz,



O material colhido pelos labora-

EBMSP/FBDC e o ISC/Ufba, com o apoio da Fapesb e Secretaria Estadual de Saúde, estamos buscando reafirmar os resultados promissores do primeiro trabalho e ampliar o estudo para outros agentes infecciosos como o HTLV, os vírus da hepatite B e C, que podem ser transmitidos durante a gestação e o parto", afirma a coordenadora do Cedip, Maria Inês Fontes. O trabalho de validação da técnica do uso do papel filtro para triagem de outras doenças pretende aproveitar a logística já

...a missão é uma meta permanente ...a ampliação do atendimento na Apae Salvador

Decorridos sete anos, a instituição já comemora os resultados alcançados. "Hoje, apesar de ainda necessitarmos muito da colaboração da comunidade, já dispomos de recursos próprios para a manutenção da instituição", lembra a superintendente Ilka Carvalho, acrescentando que a situação financeira está equilibrada e que, com a recomposição do caixa, a instituição tem tido disponibilidade para liquidar seus compromissos absolutamente em dia.

Adotado com sucesso por outras entidades, o modelo de gestão está fundamentado em conceitos essenciais e critérios operacionais que devem ser

aceitos e praticados por todos da instituição. "Trata-se de trabalhar por resultados com ações baseadas na descentralização e delegação planejada e com a pactuação dos resultados entre líder e liderado no programa de ação", explica o administrador Ângelo Veiga, consultor da instituição, lembrando que a nova gestão organizacional tem como princípios fundamentais o espírito de servir e a confiança no ser humano. "Esta é a base e não muda nunca", afirma.

Durante a implantação do novo modelo, a grande preocupação da Instituição foi não perder o seu foco principal que



Tecnologia de ponta no Labac

é o atendimento a pessoa com deficiência. "O nosso desafio sempre foi o de organizar a nossa gestão para bem cumprir a nossa missão, ou seja, buscar a autosustentabilidade sem, jamais, esquecer que a Apae Salvador é uma instituição sem fins lucrativos", explica Ilka Carvalho, acrescentando

tando que, mesmo os centros implantados para viabilizar econômica e financeiramente a missão da Instituição, tiveram a atribuição de trabalhar em sintonia com atividade fim da Apae Salvador.

De fato, todos os centros da Apae Salvador hoje desenvolvem ações e atividades relacionadas com a deficiência, sobretudo, a deficiência mental. Prova disso é a implantação do Núcleo de Pesquisa Científica, o NUPEC, criado com o objetivo de transformar o grande arsenal de dados, obtido através do atendimento médico e laboratorial da Instituição, em fonte permanente de pesquisa científica.



Laboratório é usado em pesquisas

implantada no estado para o Teste do Pezinho e o conhecimento adquirido pela Instituição em programas de triagem para possivelmente ampliar a cobertura em relação ao número de doenças e auxiliar na melhor resolução dos problemas de saúde pública do estado.


"Nesse sentido, não podemos contabilizar como trabalhos voltados para a execução da missão institucional apenas o atendimento aos alunos e aprendizes matriculados na Apae Salvador.

Ceduc e Cefap estendem sua atuação às famílias e a outras instituições

O trabalho desenvolvido pela Apae Salvador, seja na área de educação, do trabalho ou na saúde, está totalmente direcionado para o cumprimento da missão da instituição, embora alguns núcleos tenham sido criados como alternativas para a sua autosustentabilidade. Tanto o Centro Educacional (Ceduc) quanto o Centro de Formação e Acompanhamento Profissional (Cefap), além de atenderem aos 500 alunos e aprendizes da Instituição na área de educação e trabalho, realizam diversos programas voltados para as famílias dos alunos e também para os alunos de outras instituições que atendem a pessoa com deficiência.

O Programa de Apoio à Inclusão, promovido pelo Ceduc visa o acompanhamento do aluno com deficiência nas escolas das redes pública e privada de ensino, orientando os professores e educadores a trabalhar com a deficiência mental (ver matéria na página 7). Nas oficinas

profissionalizantes do Cefap capacitamos mães e alunos, e damos oportunidade a outras pessoas com deficiência da comunidade. Um bom exemplo é o Programa Mães na Massa que no ano passado qualificou mais de 100 mães de alunos, através de cursos de padaria e confeitaria. "Hoje o trabalho de qualificação do Cefap é uma referência para a Secretaria do Trabalho do Governo do Estado e da Prefeitura de Salvador, que nos repassam recursos do Fundo de Amaro ao Trabalhador (FAT) para esta atividade", garante Tânia Brandão, gerente do Cefap.



Ceduc e Cefap atendem também às famílias

Escola de postura atende a clientes da Terceira Idade

A Escola de Postura da Apae Salvador atende desde de maio a uma nova clientela. Inicialmente, voltada para os problemas posturais e enfermidades na coluna vertebral de crianças e adolescentes, a escola passou a atender também a clientes da Terceira Idade. Para marcar essa nova fase, o Centro Médico (Cemed) promoveu, em 4 e 5 de maio, o *Workshop Atualização: Recursos terapêuticos para prevenção, diagnóstico e tratamento das alterações posturais*.

Destinado aos profissionais que atuam diretamente com avaliação postural, como professores de educação física, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, ortopedistas e fisiatras, o evento teve o objetivo de difundir conhecimento sobre os problemas posturais. Entre os palestrantes, estiveram presentes o médico geriatra, Antônio Carlos Silva Santos Júnior, que falou sobre osteoporose e o médico fisiatra e ortopedista do Cemed, José Henrique Dantas de Carvalho, que



fez uma abordagem sobre Avaliação Postural Computadorizados (APC), uma das mais recentes técnicas utilizadas para diagnosticar as alterações posturais. A Apae Salvador é a única instituição que oferece uma escola de postura e os mais modernos exames para o diagnóstico de problemas nesta área.

Workshop marcou a inauguração da escola de postura para a 3ª Idade



Exames permitem diagnósticos mais precisos

O diagnóstico dos problemas posturais e de coluna conta com três importantes aliados. São os novos exames computadorizados e revelam com precisão essas patologias. A Avaliação Postural Computadorizada (APC), que na Bahia é realizado somente pelo Cemed da Apae Salvador, é um exame feito através de um software, um programa de computador, que possibilita a análise dos aspectos morfológicos da estática humana. O exame é realizado através da coleta de seis fotos digitais. Essas fotos são transferidas para um programa instalado no computador para serem mensurados e quantificados os desvios posturais e emitidos relatórios com as fotos e a avaliação gráfica do paciente. Através do APC problemas como escoliose, hipercifose torácica, hiperlordose lombar, ombros

anteriorizados, cabeça exageradamente projetada para frente, torsões na bacia, joelhos valgus ou varos têm suas causas facilmente detectadas.

Outro instrumento que auxilia no diagnóstico e no tratamento de problemas posturais é o baropodometria eletrônica. O exame, também não – invasivo, é utilizado para visualizar, gravar e analisar as alterações das pressões e forças dos pés, além de alterações na postura e avaliação do equilíbrio e da marcha. Do mesmo modo que o APC, trata-se de um software altamente sofisticado, desenvolvido para visualizar imagens coloridas e dados estatísticos. É indicado para avaliação de inúmeras patologias, como instabilidades nos tornozelos, pós-operatório de tornozelos e pés, insuficiências vasculares, hallux valgus

e pés: plano, cavo, equino postural, diabético, neurológico e reumatóide.

A goniometria computadorizada é um método de avaliação muito utilizado para medir os ângulos articulares do corpo humano. As medidas goniométricas são usadas para quantificar os ângulos articulares, decidir a intervenção terapêutica mais apropriada, verificar a eficácia da terapêutica empregada e documentar o sucesso ou insucesso do tratamento proposto. A precisão da medida goniométrica é influenciada pela capacidade do profissional, pela qualidade do goniômetro, pelas diversas articulações a serem medidas, pelo procedimento utilizado, pelas diferentes patologias e pela utilização do movimento passivo, resistido, ativo assistido e ativo durante a realização do exame.

Escola amplia Programa de Apoio a Inclusão



A I Oficina Pedagógica é uma das ações do programa de apoio à inclusão escolar, do Ceduc

O Centro Educacional Especializado (Ceduc) da Apae Salvador está ampliando, significativamente, o número de escolas que serão atendidas este ano pelo Programa de Apoio a Inclusão Escolar, que é desenvolvido pela Instituição. Implantado em 2006, o programa atendeu a 66 escolas das redes pública e privada, e destas, 10 escolas receberam assessoramento direto. Em 2007, a expectativa é atender a 99 escolas até o fim do ano.

Com o sucesso do programa, o número de alunos que só frequentava a escola especial e hoje estão também matriculados na rede regular vem crescendo e já passa dos 120. Segundo a pedagoga Itana Lima, coordenadora do programa, isso tem acontecido graças ao trabalho de conscientização que é realizado com os pais, que, antes, temiam pela não adaptação dos seus filhos na escola regular. Além disso, segundo a coordenadora, o apoio que o Ceduc oferece a esses alunos, com acompanhamento sistemático e personalizado, visando o suprimento das suas necessidades especiais, tem contribuído no avanço do processo de aprendizagem.

Uma das ações do programa abrange a realização de oficinas pedagógicas com os professores das escolas parceiras. No último dia 26 de abril, o Ceduc abriu o ciclo com a Oficina *Contextualizando para aprender Língua Portuguesa*. Até o fim do ano, serão realizadas mais três oficinas. Compostas por palestras, dinâmicas de grupo, sessão de esclarecimentos de dúvidas e troca de experiências, as oficinas tem a finalidade de proporcionar aos docentes a reflexão e troca de experiências inclusivas.

A I Oficina Pedagógica ministrada pelas capacitadoras do programa, contou com a participação de cerca de 60 professores das escolas da rede regular de ensino parceiras da Apae. A pedagoga Itana Lima, coordenadora do programa, ficou muito satisfeita com os resultados do primeiro encontro e já projeta planos para o futuro. "Esperamos um sucesso ainda maior nas próximas oficinas, pois acreditamos que podemos avançar muito mais na inclusão da pessoa com deficiência, conscientizando a sociedade sobre as potencialidades dessas pessoas", comenta Itana.

Curso aborda Inclusão

Nos dias 19, 20, 26 e 27 de outubro, a Apae Salvador realiza, o curso *Ludicidade como Estratégia de Inclusão Escolar*, na sede da Instituição, na Pituba. Voltado para profissionais e estudantes da área de educação, o curso tem como objetivo refletir sobre o significado das brincadeiras e dos jogos

como metodologias de inclusão escolar. O curso de atualização é certificado pela Apae Salvador, tem carga horária de 32 horas e será ministrado por Asman Ralin especialista em Psicopedagogia e Ana Beatriz especialista em Desvios do Desenvolvimento, ambas são educadoras do Ceduc.

Educação e inclusão, duas faces de uma mesma moeda

A inclusão social se efetiva quando a sociedade oferece aos excluídos, condições de se inserirem no seu seio e dentre estas a mais sagrada e indispensável é a educação; a participação dos indivíduos se dá em graus variados e quanto mais qualificada a pessoa mais elevado é o seu grau de inclusão nos vários setores do organismo social; sendo assim no bojo da luta pelas conquistas de condições que acessibilize a introdução das pessoas com deficiência no contexto da sociedade, deve estar a educação de qualidade.

O povo educado é um povo incluído socialmente e a pessoa com deficiência não foge a esta regra, assim sendo qualquer tentativa de inserção da pessoa com deficiência que não passe pelo caminho da educação é falsa. Os países emergentes hoje têm as suas minorias trabalhando no mercado informal ou se sujeitando a subempregos não simplesmente por terem em si uma deficiência, mas por carregarem cravado em seus destinos o estigma da ausência de qualificação.

Alguns países, devido ao grande número de pessoas com deficiência originária de um período de pós-guerra, decidiram priorizar a educação como meio de reinserção social e de retorno do país a direção do crescimento, da reestruturação; tal escolha funcionou e está provado pela história que sempre funciona, quando é feita. O Brasil não precisa de um pós-guerra para fazer tal opção, pois segundo o último senso do IBGE 14,5% da população brasileira tem algum tipo de deficiência e a maioria pertence a família de baixa renda e esta fora do mercado formal por falta de qualificação e importa dizer que em alguns estados brasileiros sobram vagas no mercado porque faltam pessoas com deficiência devidamente qualificadas.

Conclui-se, portanto, que no elenco de fatores os quais somados constituem a ponte que leva a pessoa com deficiência da exclusão para a inclusão, a educação é o prioritário.

Fausto Joaquim

Portador de deficiência motora, autor dos livros Águias sem asas e Diga ao mundo que sou Deus

“A Apae é a única Instituição preocupada em articular o processo de inclusão”

Formada em pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia (Feba), e em letras vernáculas, pela Ufba, a diretora do Centro Municipal de Educação Cid Passos, Patrícia Barral, já atua há 17 anos de área de educação, com seis deles dedicados exclusivamente à gestão escolar. Desde o ano passado, Patrícia, juntamente com outros profissionais da área, está participando do Programa de Apoio à Inclusão Escolar, promovido pelo Centro Educacional da Apae Salvador (Ceduc), com o objetivo de acompanhar os alunos da Instituição que já freqüentam classes inclusivas na rede regular de ensino e também de orientar os profissionais dessas escolas no atendimento as crianças e adolescentes com deficiência mental. Nesta entrevista, Patrícia fala da sua experiência com alunos deficientes, do aprendizado que vem alcançando através do programa e das dificuldades encontradas no processo de inclusão escolar.



Apae Salvador - Como a Cid Passos vem atuando para oferecer uma educação de qualidade aos alunos com deficiência mental?

Patrícia Barral – Para realizar este trabalho é preciso, em primeiro lugar, abrir o coração. Se analisarmos as condições atuais para atender a essas crianças, principalmente no que se refere à capacidade técnica, vamos encontrar inúmeras dificuldades. Entretanto, não podemos esperar que toda a equipe esteja preparada para somente, então, começarmos a receber essas crianças. Ainda que, aqui na escola, a gente não consiga um desenvolvimento cognitivo exemplar, como a gente gostaria, estamos avançando muito no âmbito da socialização e acessibilidade dessas crianças. Porém, não podemos nos acomodar. É preciso avançar sempre mais. Nesse sentido é que buscamos a parceria com a Apae Salvador, para aprendermos a lidar cada vez melhor com as nossas crianças com deficiência mental e contribuir efetivamente para o desenvolvimento cognitivo delas. Então, voltando à questão inicial, a primeira coisa é abrir o coração. Depois buscamos parceria. Hoje temos na escola algumas crianças com deficiência mental e autismo. Então, além do apoio da Apae, buscamos também formas de nos informarmos mais sobre os autistas.

AS - Quais os principais entraves para adaptação dos alunos incluídos?

PB – O principal é na esfera da estrutura física da escola. Por exemplo, eu tenho uma criança com paralisia cerebral, que está incorporada numa sala que fica no primeiro andar. Então há dificuldades no sentido de subir a escada. Há dificuldades também relacionadas à realização de atividades diversificadas, sobretudo por conta até do pouco tempo que os professores têm para poder elaborar um planejamento. Procuramos viabilizar isso, mas, é sempre um desafio.

Então, nessa dificuldade que o professor tem de planejar e de organizar o material, é complicado haver essas atividades diversificadas para as crianças com deficiência. Se já é difícil fazer um planejamento para outras crianças mais difícil ainda se torna para fazer um planejamento conjunto. Não que exista planejamentos sempre diferentes. Mas, muitas vezes precisamos de um recurso diferenciado. O conteúdo está lá, é o mesmo. O tema está lá, é o mesmo, a proposta é a mesma. Agora, o caminho a seguir é diferenciado. E planejar este caminho é que é um grande desafio.

AS - Hoje quantas crianças com deficiência estão matriculadas na escola?

PB – Temos um aluno, de quatro anos, na Educação Infantil, com Síndrome de Down. No Ensino Fundamental, estamos com três alunos: uma com Síndrome de Down, uma com paralisia cerebral e outro que é autista. Além deles, temos mais um aluno que é hiperativo.

AS - Com a sua experiência como educadora, como a senhora avalia o processo de inclusão escolar?

PB – É um grande desafio. Felizmente esse processo de inclusão surgiu por força da lei, em função, acredito eu, do alto índice de exclusão. Mas é um grande desafio, porque, as condições, de fato, ainda não foram criadas. Existe a lei e ela diz para a gente receber o aluno que é portador de deficiência. Mas as escolas não estão preparadas física nem pedagogicamente. O que existe hoje é o olhar humano. O que existe hoje na Cid Passos, na equipe, é o olhar humano. Há a necessidade de atender o outro, de atender às diferenças, respeitar essas diferenças, de reconhecer que todas as crianças são cidadãs e não podemos excluí-las. Então, em nível macro, as condições não existem na essência, mas existe a vontade humana de fazer, de atender. Acredito que é por essa vontade

de que as condições surgirão. Creio que as políticas públicas avançarão e a gente vai ter realmente uma inclusão sem tantos desafios.

AS - A escola recebe da Secretaria Municipal de Educação algum material pedagógico que auxilie o professor para desenvolvimento escolar da criança?

GB - Recebemos material técnico, livro técnico para formação de professor. Tenho, por exemplo, uma coleção muito boa que fala sobre a criança com Síndrome de Down, sobre o autista. Temos tido momentos de formação, momentos pontuais, como por exemplo, a semana para formação sobre paralisia cerebral. Mas não existe assim algo muito direto. São ações muito pontuais. As escolas que têm, por exemplo, crianças com deficiência visual recebem a máquina de braille, recebem esses recursos específicos.

AS - A escola Cid Passos foi uma das primeiras a receber o acompanhamento da Apae Salvador na capacitação de docentes. Aqui estão matriculados alguns alunos da Apae, o que mudou em sala de aula depois dessa troca de experiências?

GB – Mudou muita coisa, inclusive no último encontro, que tivemos lá na Apae, fiquei muito feliz e contente, porque foram apresentadas experiências de crianças, que tem Síndrome de Down, e o quanto elas podem desenvolver na leitura e escrita. Os professores voltaram deste encontro muito motivados, porque a gente tem aquela concepção: bem eu tenho um menino deficiente e as possibilidades dele são poucas, então eu pouco vou trabalhar. Mas a partir do momento que a gente vê experiências de crianças deficientes que conseguem avançar, se desenvolver até a ponto de ser comparada como uma criança com desenvolvimento cognitivo normal, então isso da motivação para o trabalho.